

AVALIAÇÃO DA NÃO-RECUPERAÇÃO DE FRICATIVAS COM RUÍDO MANIPULADO¹

Audinéia Ferreira-Silva*
(Uesb)

Vera Pacheco**
(Uesb)

RESUMO

De acordo com Ferreira-Silva e Pacheco (2009), a redução do ruído fricativo compromete a percepção das fricativas. Os dados das autoras evidenciam que quando esse ruído é reduzido a taxas de 50% e 75% as fricativas surdas têm sua percepção mais comprometida. Os resultados encontrados pelas autoras evidenciam que quando os ouvintes não recuperam a fricativa original eles tendem a recuperar outros segmentos (a contraparte sonora, uma lateral ou um rótico). Assim, objetiva-se com este trabalho avaliar os dados de não-recuperação de fricativas com ruído reduzido e verificar quais fatores podem está interferindo nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção. Fricativas surdas e sonoras.

INTRODUÇÃO

A fala humana é um sinal acústico complexo e contínuo que contém um grande número de informações apresentadas ao mesmo tempo (GLEASON; RATNER, 1998). Mas, de acordo com Gleason e Ratner (1998), apesar da fala ser um contínuo sonoro, os ouvintes conseguem perceber o sinal acústico em termos de unidades discretas

por parte do ouvinte, e a transformação desse sinal em mensagens com significado.

Gleason e Ratner (1998) afirmam que a percepção da fala pode ser influenciada por fatores como o sinal acústico, a taxa de elocução em que é realizado o segmento, fatores semânticos (a percepção de palavras com significado se difere da percepção de palavras sem sentido), sintáticos (palavras apresentadas em contexto frasal têm a percepção diferenciada das palavras apresentadas isoladamente (POLLACK; PICKETT, 1964), entre outros.

De acordo com Ferreira-Silva e Pacheco (2009), a duração do ruído fricativo pode influenciar na percepção de fricativas surdas e sonoras. De acordo com as autoras, a redução do ruído fricativo prejudica a identificação das fricativas, em especial as fricativas surdas.

Assim, objetiva-se nesse trabalho verificar quais segmentos foram percebidos no lugar das fricativas que não foram recuperadas e, a partir disso, verificar quais fatores podem está interferindo na não-recuperação das fricativas com ruído reduzido.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foram utilizados os dados obtidos nos testes² de percepção realizados por Ferreira-Silva e Pacheco (2008; 2009). Esses testes de percepção consistiram na apresentação de um arquivo sonoro no qual se encontravam as palavras (monossílabos com estrutura CV e dissílabos com estrutura CV.CV) com as fricativas com o ruído. Essas palavras foram inseridas na frase veículo “DIGO RAIXINHO”. Os informantes deveriam ouvir o sinal acústico e

do sinal original. Na catalogação, observou-se qual a média de não-recuperação da fricativa do sinal original e qual a porcentagem de recuperação de outros segmentos no lugar da fricativa com o ruído manipulado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Ferreira-Silva e Pacheco (2009), a redução do ruído fricativo pode prejudicar a percepção de fricativas surdas e sonoras, em especial das surdas, tanto em monossílabos, quanto em dissílabos.

Os dados evidenciaram que na maioria das vezes em que o ouvinte não recuperou a fricativa original ele recuperou um outro segmento, em geral uma outra fricativa, conforme tabelas abaixo:

TABELA 01: Média de recuperação de outros segmentos no lugar da fricativa com ruído reduzido para monossílabos

Informante	Tipo de recuperação³/ porcentagem de recuperação				
	0	02	03	04	05
1	43,24 %	17,56 %	4,05 %	35,13 %	0 %
2	39,53 %	53,48 %	6,97 %	0 %	0 %
3	51,61 %	25,80 %	3,22 %	16,12 %	3,22 %
4	81,57 %	10,52 %	5,26 %	2,63 %	0 %
5	84,84 %	6,06 %	9,09 %	0 %	0 %
6	80 %	7,5 %	10 %	2,5 %	0 %
Média	63,46 %	20,15 %	6,43 %	9,39 %	0,53 %

Os dados da tabela acima, para os monossílabos, evidenciam que na maioria dos casos (63.46%) os ouvintes tendem a recuperar a

20,15% os ouvintes tendem a recuperar outro segmento fricativo com ponto de articulação diferente. E em 9,39 os ouvintes tendem a recuperar um segmento que não é uma fricativa, esse segmento é sempre, no caso dos monossílabos, uma lateral.

No caso dos dissílabos, os dados de não-recuperação das fricativas se assemelham aos dados encontrados para os monossílabos, conforme tabela abaixo:

TABELA 02: Média de recuperação de outro segmento no lugar da fricativa com ruído reduzido para dissílabos

<i>Informante</i>	<i>Tipo de recuperação/ porcentagem de recuperação</i>					
	01	02	03	04	05	06
1	65,24%	1,12%	2,61%	29,87%	0,37%	0,73%
2	41,65%	3,11%	1,85%	49,46%	3,12%	0,77%
3	53,44%	2,11%	2,61%	39,66%	0,81%	0,75%
4	47,54%	2,61%	2,23%	29,70%	0,54%	0,77%
Média	51,96%	2,23%	2,32%	37,17%	1,21%	0,75%

Os dados da tabela acima evidenciam que em 51,96% dos casos de não-recuperação da fricativa com ruído reduzido os ouvintes recuperam a sua contraparte sonora. Assim como nos monossílabos, a ocorrência de trocas da fricativa com ruído reduzido por um segmento que não é uma fricativa, cerca de 37,17%, esse segmento é, em geral, um rótico.

Quanto aos fatores que podem estar influenciando as trocas entre fricativas com ruído reduzido, os dados evidenciam que as trocas entre fricativas com ruído reduzido e outras fricativas ocorrem com a mesma frequência tanto em palavras reais, quanto em logatomas. Já a troca da fricativa com ruído manipulado por um rótico, por exemplo, ocorre em

ruído) e a fatores semânticos (favor semântico das palavras). A redução do ruído acarreta trocas entre a fricativa com ruído reduzido e outros segmentos (fricativas, róticos e laterais). Ao que parece, as trocas entre fricativa e rótico é fortemente influenciada, além da redução do ruído, pelo valor semântico da palavra.

REFERÊNCIAS

- CAMARA JR., M. **Estrutura da língua portuguesa**. 36^a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- CARLSON, R.; GRANSTROM, B. Perception of Segmental duration. Eindhoven: Journal STL-QPSR, 1975.
- FERREIRA-SILVA, A.; PACHECO, V. Relação entre duração segmental e percepção de fricativas surdas e sonoras. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6, 2009, João Pessoa. **Anais...**, v.2, 2009. (CD ROM).
- GLEASON, Jean Berko; RATNER, Nan Bernstein. Psycholinguistics. 2^a ed. Philadelphia: Harcourt Brace College Publishers, 1998.
- HAUPT, C. As fricativas [s], [z], [ʃ] e [ʒ] do português brasileiro. **Estudos linguísticos**, v. XXXVI, n 1. Florianópolis: UFSC, 2007.
- HAWKINS, S. Looking for invariant correlates of linguistic units: Two classical theories of speech perception. In: PICKETT, J. M. The acoustics of speech communication: fundamentals, speech perception theory, and technology. Allyn e Bacon, 1999,
- KENT, R. D.; READ, C. **Acoustic analysis of speech**. 2^a ed. Thomson Learning, 2002, p. 38 – 43.
- PACHECO, V. O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção dos Marcadores prosódicos usados na escrita do PB. **Sínteses** – Revista dos Cursos de Pós-Graduação. v. 12, p. 235-245, 2007.